

## Francisco Almeida apresenta sugestões à senadora Lúcia Vânia sobre o PLS nº 261/2018

O presidente do Crea-GO, Eng. Francisco Almeida, se reuniu, em 3 de dezembro, com a senadora Lúcia Vânia (PSB/GO), em seu escritório, em Goiânia. Em pauta, sugestões do Crea-GO sobre o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 261, de 2018, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP). O PLS versa sobre a exploração indireta pela União do transporte ferroviário em infraestruturas de propriedade privada entre portos brasileiros e fronteiras nacionais, que transponham os limites de Estado ou Território, ou que se conectem às ferrovias federais; as atividades desempenhadas pelas administrações ferroviárias privadas; a autorregulação ferroviária; e a segurança do trânsito e do transporte ferroviário. Lúcia Vânia é a relatora do projeto na Comissão de Assuntos Econômicos.

De acordo com Francisco Almeida, a principal sugestão do Crea-GO é que a iniciativa privada possa assumir a construção de ferrovias no Brasil. “Como não há dinheiro no Estado, é importante dar oportunidade às empresas privadas, que possam assumir essas ferrovias, sem licitação. Por isso, é benéfica a iniciativa



*Francisco Almeida apresenta as propostas do Crea-GO à senadora Lúcia Vânia*

de apresentar um projeto de lei que permita à iniciativa privada propor a construção e administração de trechos ferroviários. É necessário, no entanto, criar instrumentos para evitar que o oligopólio que hoje domina o setor ferroviário possa impedir os novos projetos. O Crea tem algumas sugestões visando à melhoria do processo”, ressalta o presidente.

O assessor institucional do Crea-GO, Eng. Civ. Antônio de Pádua, que também participou da reunião, explica que a sugestão do Crea-GO é que “uma empresa que queira construir uma ferrovia possa manifestar seu interesse.

Se houver mais interessados, o Governo pode abrir uma manifestação de interesse e ver quem apresenta proposta melhor. Mas, se não houver outras propostas, o Governo pode autorizar a construção da ferrovia em questão, independente de licitação e, aí, será a própria empresa que definirá seus custos etc.”.

Para a senadora Lúcia Vânia, as propostas do Crea são importantes para o trabalho. “Não tenho dúvidas de que tenho tido, através do Crea, uma assistência muito importante em Brasília, quando o Conselho se dispõe a me assessorar em relação aos diversos modais: ferrovias, rodovias etc. Sobre tudo o que estamos discutindo na área de infraestrutura, tenho tido um apoio inestimável do Crea. Todas as vezes que recorro ao Conselho, sou prontamente atendida e isso tem resultado em projetos eficientes. O Crea-GO tem um papel importante nesse projeto sobre ferrovias, uma vez que me assessorou durante a relatoria, e eu tenho certeza de que é um projeto que contribuirá muito para o futuro do nosso Estado e do nosso País”, avalia a senadora.

## Fortaleza sedia última reunião do Colégio de Presidentes de 2018

Recebidos pelo presidente do Crea-CE, Eng. Civ. Emanuel Mota, e pelos versos do cordelista Paulo de Tarso, os presidentes dos Creas de todo o país se reuniram, de 5 a 7 de dezembro, em Fortaleza, para a sexta e última reunião ordinária do Colégio de Presidentes (CP) de 2018. Na mesa de trabalhos, o presidente do Crea-GO e coordenador do CP, Eng. Francisco Almeida; o coordenador adjunto, Eng. Agr. Arício Resende; o presidente da Mútua, Eng. Civ. Paulo Guimarães; o presidente do Crea-CE, Eng. Civ. Emanuel Mota; e o presidente do Confea, Eng. Civ. Joel Krüger.

Um dos destaques da reunião foi a apresentação do gerente de Tecnologia de Informação do Confea, Renato Barros, sobre temas como o Sistema de Informações Confea/Creas (SIC); Documento Nacional de Identidade; Repositório de ARTs; Livro de Ordem Eletrônico; Sistema de



*O presidente do Crea-GO e coordenador do CP, Eng. Francisco Almeida (E), à mesa de trabalhos*

Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (Siconv) e II Encontro de Gerentes de Tecnologia da Informação.

O gerente também tratou sobre o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), sobre o qual o coordenador do CP, Francisco Almeida, destacou que “há dois meses, todos os processos foram colocados à disposição por meio do SEI e o próximo coordenador terá condições de acompa-

nhar todos os despachos, toda a movimentação dos processos. Foi importante porque comecei a cobrar todas as áreas onde os processos estavam parados fora do prazo normal”.

Entre outras agendas, como a Cimeira Confea-Ordem dos Engenheiros de Portugal, também foi lembrada a posse dos novos 12 conselheiros federais, titulares e suplentes, apresentando, na ocasião, os eleitos pelos estados do Espírito Santo, Eng. Mec. Carlos de Laet e Carlos Vilhena; e do Paraná, Eng. Agr. Luiz Antonio Lucchesi, presentes à reunião. Também estiveram presentes os conselheiros federais Eng. Ftal. Laércio Aires, Eng. Civ. Zerisson Oliveira, Eng. Eletric. Inarê Poeta, Eng. Civ. Ricardo Araújo e Eng. Civ. Marcos Camoelas; além dos diretores da Mútua Eng. Agr. Cláudio Calheiros e Eng. Agr. Giucélia Figueiredo. (Com informações da Equipe de Comunicação do Confea)

# Crea-GO promove “I Seminário de Engenharia Clínica do Centro-Oeste”

O Crea-GO promoveu, em 30 de novembro, em seu auditório, o “I Seminário de Engenharia Clínica do Centro-Oeste: A engenharia na segurança do paciente”. O evento, que reuniu 55 participantes, contou com patrocínio do Confea; com apoio da Associação Brasileira de Refrigeração (Abrava), da Associação dos Hospitais Privados de Alta Complexidade do Estado de Goiás (Ahpacpeg) e da Associação Brasileira de Engenharia Clínica (ABEclin); e ainda com a parceria institucional do Crea-DF, do Crea-MS e do Crea-MT.

Compondo o dispositivo de honra na abertura do encontro, o presidente do Crea-GO, Eng. Francisco Almeida, lembrou que o art. 1º da Lei 5.194/1966 já trata da função social da engenharia. “Queremos discutir a importância da Engenharia Clínica e de seus profissionais para a segurança da sociedade. Tenho orgulho do avanço do Crea-GO nessa discussão e continuaremos em nossa função de mostrar à população que o valor dos bons profissionais da área tecnológica”, ressaltou o presidente.

Ainda na abertura, o presidente da Ahpacpeg, Haikal Yaspers Helou, frisou que, em qualquer hospital do mundo, o tópico central será a segurança do paciente. “E ela se traduz em dois eixos: protocolos e indicadores de qualidade. A Engenharia Clínica exerce um papel fundamental nisso, por causa, principalmente, da inclusão tecnológica. Hoje, em um hospital, se está cercado de tecnologia o tempo inteiro e nós precisamos ter certeza de que tudo está funcionando nos parâmetros adequados, assim, a relação que os hospitais têm com os engenheiros clínicos é de uma simbiose espetacular”, completou.

Já o vice-presidente da ABEclin, Eng. Eletric. e Clínico Ricardo Maranhão, frisou ter



*Ricardo Maranhão (E), Francisco Almeida e Haikal Yaspers Helou participam da abertura do encontro*



*O advogado José Renato Marchiori aborda a análise e compreensão da lei 13.589/2018, que trata do PMOC*



*O Eng. Mec. e Clínico Lúcio Flávio de Magalhães Brito fala sobre “Acidentes no ambiente hospitalar: fontes de risco e mecanismos de ação”*



*José Renato Marchiori (E), Lúcio Flávio de Magalhães Brito e Roger Barcellos (D) respondem às dúvidas dos participantes após as palestras da manhã*

sido muito interessante trazer a Engenharia Clínica para debate. “É muito gratificante ver que o Crea vestiu a camisa e trouxe esse tema para discussão, agora, criando este seminário regional. O nosso tema principal é a segurança do paciente, porque o engenheiro tem um papel fundamental na segurança dos equipamentos, o que, conseqüentemente, reflete na qualidade dos serviços da saúde”, salientou.

**Palestras** – Cinco palestras fizeram parte da programação do evento. Na primeira delas, o Eng. Mec. e Clínico Lúcio Flávio de Magalhães Brito tratou sobre “Acidentes no ambiente hospitalar: fontes de risco e mecanismos de ação”,

afirmando que “a partir do momento que eu conheço as fontes de risco e como esses riscos podem gerar um acidente, eu posso começar a cuidar com mais propriedade do equipamento”.

Na segunda palestra, o advogado José Renato Marchiori, representando a Abrava-GO, abordou “Análise e compreensão da nova lei 13.589/2018, que trata do PMOC – Plano de Manutenção, Ocorrência e Controle”. O advogado falou sobre a nova forma de tratamentos dos aparelhos de ar-condicionado em locais com concentração de pessoas.

No período da tarde, o Eng. Eletric. e Eng. Clínico Ricardo Maranhão falou sobre um “Case de sucesso na implementação de engenharia clínica em Ambiente Hospitalar”, mostrando a experiência da implantação da Engenharia Clínica nos hospitais particulares de alta complexidade da rede Ahpacpeg.

Em seguida, o líder da Área de Gestão de Convênios da Fiscalização do Crea-GO, Eng. Contr. Autom. e Clínico Roger Barcellos, abordou o tema “Fiscalização do Sistema Confea/Crea em estabelecimentos assistenciais de saúde”. “Mostrei os procedimentos adotados para a fiscalização em unidades de saúde em Goiás e como os agentes fiscais do Crea devem agir durante uma vistoria”, destacou.

A última palestra foi sobre a “Atuação do Engenheiro Clínico no Hospital Israelita Albert Einstein”, ministrada pelo Eng. Eletric. e Clínico Kléber Cardoso, que é coordenador de Engenharia Clínica do hospital. “Apresentei a estrutura que existe de todas as engenharias na sociedade Albert Einstein, falei especificamente sobre a estrutura da engenharia clínica que temos lá, contei um pouco da história da sociedade e como nós trabalhamos no dia a dia”, resumiu.



*O Eng. Eletric. e Clínico Ricardo Maranhão fala sobre um “Case de sucesso na implementação de engenharia clínica em Ambiente Hospitalar”*



*Roger Barcellos aborda a fiscalização do Sistema Confea/Crea em estabelecimentos assistenciais de saúde*



*O Eng. Eletric. e Clínico Kléber Cardoso fala sobre a “Atuação do Engenheiro Clínico no Hospital Israelita Albert Einstein”*



*Ao final do evento, a mesa redonda é composta por Kléber Cardoso (E), Ricardo Maranhão e Roger Barcellos (D)*

# Coordenaria nacional de Engenharia Elétrica se reúne na Paraíba

De 3 a 5 de dezembro foi realizada, na sede do Crea-PB, em João Pessoa, a primeira reunião extraordinária do ano da Coordenadoria Nacional de Câmaras de Engenharia Elétrica do Sistema Confea/Crea e Mútua (CCEEE). Durante os três dias, foram discutidas questões como a criação do Conselho de Técnicos de nível médio e seu impacto para a Engenharia Elétrica, a ação da Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas – seção Santa Catarina (ABEE-SC) e a fiscalização em relação à obrigatoriedade de Responsáveis Técnicos em estações de energia elétrica da Eletrobras. O Crea-GO foi representado pelo Eng. Eletric. Jovanilson Faleiro de Freitas, que é coordenador da CCEEE; e pelo assessor da Área de Análise de Processo de Registro e também assessor da CEE, Marlei Vilela Ataíde.

Para o coordenador nacional Jovanilson Faleiro, o saldo da reunião foi positivo. “Em função da importância das demandas que foram apresentadas e dentro da disponibilidade, dedicação e envolvimento de todos os coordenadores presentes, conseguimos fechar a pauta e produzir um vasto material que vai contribuir para as respectivas coordenadorias Regionais atuarem na defesa de nossa profissão”, comentou.

O conselheiro goiano também falou sobre a ação da ABEE-SC. “A ação questionava os códigos da área elétrica para profissionais das outras modalidades e foi vitoriosa.



*Coordenadores se encontram para a primeira reunião extraordinária do ano da Coordenadoria Nacional de Câmaras de Engenharia Elétrica do Sistema Confea/Crea e Mútua*

Com isso, o Crea-SC bloqueou os códigos da área elétrica para os demais profissionais. Agora, para o profissional poder ter acesso aos códigos da área elétrica, ele tem que fazer uma solicitação à Câmara de Engenharia Elétrica do Crea-SC, que, por sua vez, faz uma avaliação da grade curricular para autorizar ou não a liberação do código. Se o profissional solicitar um visto, ele precisará ter essa confirmação; e, caso ele não seja profissional do Crea-SC, o processo deverá ser remetido ao Crea de origem. Diante disso, a Coordenadoria Nacional unificou a missão de pareceres, para evitar que um Crea autorize e o outro negue”, pontou Faleiro.

**Visita técnica** – Como parte da progra-



*Os coordenadores realizam visita técnica ao Parque Eólico de Vale dos Ventos, localizado em Mataraca-PB*

mação, os coordenadores de Câmaras ainda realizaram, em 5 de dezembro, uma visita técnica ao Parque Eólico de Vale dos Ventos, localizado em Mataraca-PB. A visita, de acordo com Jovanilson Faleiro, foi pensada a partir das modificações que o sistema energético brasileiro vem sofrendo ao longo dos anos. “Vimos a importância de estar presentes nessas mudanças e entender esse processo. Essa reunião foi planejada para ser em João Pessoa face à disponibilidade para conhecermos um parque eólico e compreender todo o seu mecanismo, a sua relevância para o sistema energético e, principalmente, as oportunidades para atuação dos nossos profissionais junto a esse segmento”, justificou o coordenador. *(Com informações da Assessoria de Comunicação do Crea-PB)*

## Debate sobre o EaD é destaque na reunião da CCEAGRO

Realizada de 26 a 28 de novembro, na sede do Crea-PR, em Curitiba, a Reunião Extraordinária da Coordenadoria de Câmaras Especializadas de Agronomia (CCEAGRO) reuniu autoridades ligadas à Engenharia Agrônoma de todo o Brasil com o intuito de discutir temas como: atribuição profissional, qualidade do ensino à distância, fiscalização na agronomia, valorização profissional, entre outros. O coordenador da Câmara Especializada de Agronomia do Crea-GO (CEA), Eng. Agr. Márcio Resende, e o assessor Eng. Agr. Kleber Fidelis representaram o Conselho goiano no encontro. O conselheiro regional Eng. Agr. José Reis Filho e o recém-empossado conselheiro federal por Goiás Eng. Agr. Annibal Margon também marcaram presença na reunião.

O assunto mais debatido pelos coordenadores foi com relação à qualidade do ensino à distância na Agronomia, tema que vem de outras reuniões da Coordenadoria. Segundo o coordenador da CCEAGRO, Eng. Agr. Kleber Souza dos Santos, há uma busca por hibridismo na questão do EaD. “A ferramenta à distância é fundamental, mas ela necessita de ajustes.



*A reunião extraordinária da CCEAGRO reuniu coordenadores das Câmaras de Agronomia de todo o Brasil*

Como um engenheiro agrônomo sem experiência de campo poderá realizar o diagnóstico fitopatológico de uma lavoura à distancia? Ou fazer a avaliação do manejo do rebanho sem andar no meio das criações? E o essencial: como terá contato com o produtor rural? É complicado isso”, enfatiza Kleber.

Ao final da reunião, decidiu-se que um ofício fosse preparado pela CCEAGRO para ser entregue ao Confea. “A ideia é ir até o CNE e o Ministério da Educação, com apoio do Confea, para levarmos nossas preocupações com relação à efetiva integração entre os sistemas pro-

fissional e educacional. Queremos propor uma melhor regulação na questão da criação dos cursos, e também sobre a qualidade dos mesmos, pois quem deve fiscalizar as Instituições de Ensino Superior é o Ministério da Educação e o CNE. Desejamos que nossas preocupações sejam levadas a sério para que tenhamos condição de oferecer à sociedade profissionais de qualidade”, finaliza o coordenador da CCEAGRO. *(Com informações e foto da Assessoria de Comunicação Social do Crea-PR)*

### EXPEDIENTE:

#### BOLETIM ELETRÔNICO Nº 605

Assessoria Especializada de Imprensa do Crea-GO

Assessores especializados:

Jornalista Doris Costa (Reg. Nº: JP 0886-GO)

Jornalista Brunno Falcão (Reg. Nº: JP 3347-GO)

Estagiária: Ana Paula de Moraes

Telefone: (62) 3221.6280 / Site: [www.creago.org.br](http://www.creago.org.br)

E-mail: [crea.goias.imprensa@gmail.com](mailto:crea.goias.imprensa@gmail.com)